

Não há razão para que eu escreva esta história

Yurii Araújo¹

Não há razão para que eu escreva esta história. Não há, de fato, razão para que coisa alguma exista. A insistência com que o universo produz tanta inutilidade é mais inconcebível que a existência de um universo. É absurdo. E cá estamos nós, seres humanos, monarcas de um império patético. Que força perversa nos move em direção à morte e ainda nos obriga a, durante o caminho, ir vivendo? Mas não nos basta apenas viver enquanto esperamos: criamos complicações no entremeio e em seguida nos perdemos nas soluções para os problemas que criamos.

Porque todos os nossos problemas são soluções que deram errado; no final, todas as melhorias serão piores em nossas vidas. A morte – já a invoquei, que posso fazer – é a única solução, e tentamos desesperadamente ignorá-la. Veem o absurdo? Ignoramos a única ferramenta de conserto permanente. Enquanto isso, agarramos-nos às coisas pequenas da vida – mas o que não é pequeno nessa vida?

Inventamos a sociedade como uma forma de suprimir as ações que nos aproximariam da realidade. E realidade é isso: não ter sentido nem razão. Então damos propósito a tudo que fazemos; literatura – há porventura coisa mais inútil nesse mundo?

Religião, uma história para dormir que foi longe demais. Criou Deus os céus e a terra e tudo que neles há porque estava entediado demais e os anjos não o faziam rir. Nós o fazemos rir, garanto, caindo sorridentes no precipício que Ele tão carinhosamente nos construiu. Crianças, esse sádico fenômeno humano, nos constrangem tantas vezes porque ainda não desenvolveram o verdadeiro poder humano, que é fingir e ignorar. Certa vez – não sei quando – vi uma delas perguntar a mãe: mãezinha, porque Deus não parou de fazer humanos depois que Adão e Eva pecaram? Oras, criança! Porque não seria divertido, seria? Duas criaturinhas no Inferno, quão monótono. Melhor que sejam bilhões e trilhões! E assim a graça se propaga.

Isso não foi uma história. Também não significa que eu me perdi no que queria dizer, porque nada queria dizer. Essa talvez seja a relevância de se pensar sobre a irrelevância das coisas: não quis nada, então qualquer coisa já serviu. Apliquemos a vida – viver já basta até que se morra. Todo o resto é excesso e um desperdício de energia.

¹ yuriiaraujo@gmail.com